



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2018 A 2022

CIBELLE RODRIGUES TEIXEIRA BARBOSA; IVANA LUISA MENDES MARTINS SOARES; JÚLIA DE CARVALHO PONTES SCARPARO; ANA LETÍCIA OLIVEIRA SOARES

RESUMO

A hanseníase é uma doença milenar que atinge a humanidade, entretanto, devido a suas características e estigmas, atualmente, é um agravo negligenciado que, entretanto, configura um problema de saúde pública e atinge milhares de pessoas no Brasil devido as precárias condições de vida e situação de vulnerabilidade socioeconômica. Por conta disso, entender o perfil epidemiológico deste agravo é fundamental para seu tratamento e prevenção, bem como atualização e otimização de políticas preventivas e assistenciais. Nesse contexto, houve a necessidade de realizar um estudo epidemiológico cujo objetivo foi elaborar o perfil epidemiológico de pacientes portadores de hanseníase no estado do Piauí de 2018 a 2022, bem como analisar: sexo; faixa etária; forma de apresentação; tipo de saída e escolaridade. Foi realizada uma pesquisa de cunho epidemiológico que com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a pesquisa consistiu em um estudo epidemiológico, documental, observacional, aplicado, de cunho descritivo e de abordagem quantitativa. De acordo com o estudo, houve um total de $n=4.878$ casos de hanseníase no estado do Piauí de 2018 a 2022, com uma média anual de $n=975,6$ casos. O perfil epidemiológico destes pacientes foi composto por indivíduos do sexo masculino com $n=2.814$ casos (57,73%), de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos, ambas as faixas etárias com $n=101$ casos (2,07%), que apresentaram majoritariamente a forma multibacilar com $n=3.924$ casos (81,97%); a forma de saída mais frequente foi a cura com $n=2.900$ casos (59,45%). O grau de escolaridade mais comum foi de 1ª a 4ª série do incompleta do ensino fundamental com $n=1.058$ casos (21,68%).

Palavras-chave: Hanseníase; Atenção primária; Epidemiologia; Saúde Coletiva; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde do Brasil define a hanseníase é uma doença crônica e transmissível causada pelo bacilo *Micobacterium leprae*. Esta bactéria infecta, sobretudo, os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, seus principais sinais e sintomas incluem manchas com perda de sensibilidade à estímulos como dor, calor e toque, formigamentos nos braços e pernas, queda de pelos, entre outros. Sua transmissão ocorre por contato contínuo de pessoas suscetíveis com doentes que não foram diagnosticados e não fazem tratamento, entretanto, a disseminação ocorre pelas vias aéreas, logo, o trato respiratório é a principal porta de entrada do bacilo no corpo (NIITSUMA et al., 2021).

A hanseníase é um agravo conhecido milenarmente pelo ser humano, no passado era alcunhado de lepra, termo que hoje não é mais utilizado devido ao estigma ao qual está atrelado. Embora seja um agravo antigo, com fisiopatologia conhecida e tratamento claro, a hanseníase

segue como uma doença negligenciada, assim como demais agravos cuja perpetuação está ligada a vulnerabilidade socioeconômica, que é a principal forma de manutenção desta infecção. No Brasil, a maioria dos casos do agravo se encontram na região nordeste do país, que em 2018 apresentou $n= 11.725$ casos do agravo, e o estado do Piauí apresentou 1.021 casos (BORGES et al., 2022).

Diante do grave problema de saúde pública, a pesquisa desenvolvida justifica-se por apresentar extrema relevância em descrever as prevalências e as características clínicas do agravo, não descartando a possibilidade de incentivar políticas públicas para melhorias no enfrentamento da meningite e servindo de acervo para outros estudos posteriormente desenvolvidos. O estudo possuiu como objetivo geral elaborar o perfil epidemiológico de pacientes portadores de hanseníase no estado do Piauí de 2018 a 2022, bem como analisar: sexo; faixa etária; forma de apresentação; tipo de saída e escolaridade.

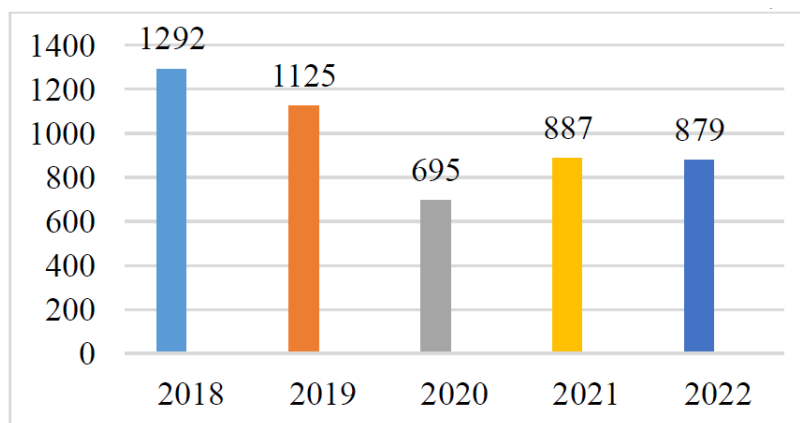
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Por tratar-se de um estudo epidemiológico realizado com dados disponibilizados em domínio público não se fez necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados da pesquisa foram obtidos mediante a coleta direta do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que é um banco de dados epidemiológicos de livre acesso. Ademais, a pesquisa, tratou-se de um estudo epidemiológico, documental, observacional, descritiva e de abordagem quantitativa, realizada com dados obtidos do SINAN e disponibilizados no Sistema DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) pelo Ministério da Saúde. O estudo foi do tipo censitário composto por todos os casos confirmados de hanseníase no estado do Piauí entre os anos de 2018 e 2022. A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados dos pacientes no SINAN pelo Ministério da Saúde. Foram coletadas informações dos casos notificados de hanseníase no estado do Piauí, nos anos de 2018 a 2022. Os dados foram colhidos em meio digital no SINAN-DATASUS. As variáveis de interesse do estudo foram: sexo; faixa etária; forma de apresentação; tipo de saída e escolaridade. Foram selecionados os casos de acidentes registrados no Piauí cujos acidentados residiam no estado, foram excluídos da pesquisa, casos registrados cujos envolvidos residiam em outros estados. Os dados coletados foram acomodados em planilhas no software Excel versão 2019. Os dados foram analisados através de estatística básica e porcentagem na base 100 e foram dispostos em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 mostra os casos notificados de hanseníase no estado do Piauí de 2018 a 2022. Houve um total de $n= 4.878$ casos com uma média anual de $n= 975,6$ casos.

Gráfico 1- Casos notificados de hanseníase de 2018 a 2022 no Estado do Piauí.



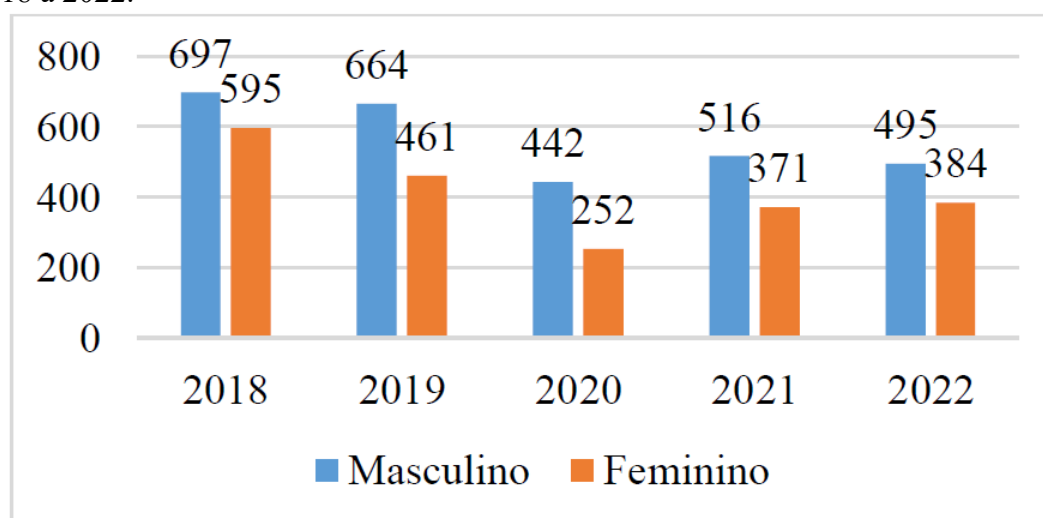
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

Os dados do presente estudo se apresentaram consoantes aos achados literários. Ribeiro et al., (2022), mostraram em seu estudo o panorama epidemiológico da hanseníase como doença tropical negligenciada que aflige, sobretudo, indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial, indivíduos do nordeste brasileiro, com destaque para o estado do Maranhão e Ceará. Neste contexto, como observado gráfico 1, o ano com o maior número de casos foi o ano de 2018 com $n=1.292$ casos (27%) e o menor número de casos foi registrado no ano de 2020 com $n=695$ casos (14,52%).

Reis et al., (2019) em seu estudo sobre impacto da pandemia da COVID-19 no cuidado continuado da hanseníase mostrou que houve subnotificação de casos de hanseníase no período pandêmico, o que é evidenciado pela redução abrupta dos casos no ano de 2020 (ano de pico da pandemia no Brasil) e a elevação do número de casos nos anos subsequentes, como 2021 em diante, ademais, os autores reforçam que as subnotificações ocorreram devido as falhas dos sistemas de saúde que foram voltados majoritariamente para a contenção da COVID-19.

O gráfico 2 demonstra os casos notificados de hanseníase conforme o sexo no estado do Piauí de 2018 a 2022.

Gráfico 2- Casos notificados de hanseníase de acordo com o sexo no Estado do Piauí de 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

Ao analisar o Gráfico 2, foi possível observar que o maior número de casos ocorreu no

sexo masculino com $n= 2.814$ casos (57,73%), enquanto o sexo feminino, no mesmo período, de 2018 a 2022, registrou $n= 2.063$ casos (42,32%), dados ignorados obtiveram apenas 1 caso (0,02%). Nesse sentido, após a análise do gráfico, infere-se que homens são os indivíduos mais afetados pelo agravo, tal fato é justificado conforme a literatura pelo comportamento masculino, estes, se expõem mais aos riscos externos, o que aumenta as chances de exposição ao patógeno, além de que o homem costuma negligenciar sua própria saúde, isto foi evidenciado no estudo de Borges et al., (2022) em que foram analisados os casos de hanseníase no Piauí de 2013 a 2017, os autores mostraram que 54% dos casos registrados pertenciam ao sexo masculino. A tabela 1 demonstra os casos de Hanseníase de 2018 a 2022 segundo a faixa etária.

Tabela 1- Dos casos de Hanseníase de 2018 a 2022 no Estado do Piauí, segundo a faixa etária.

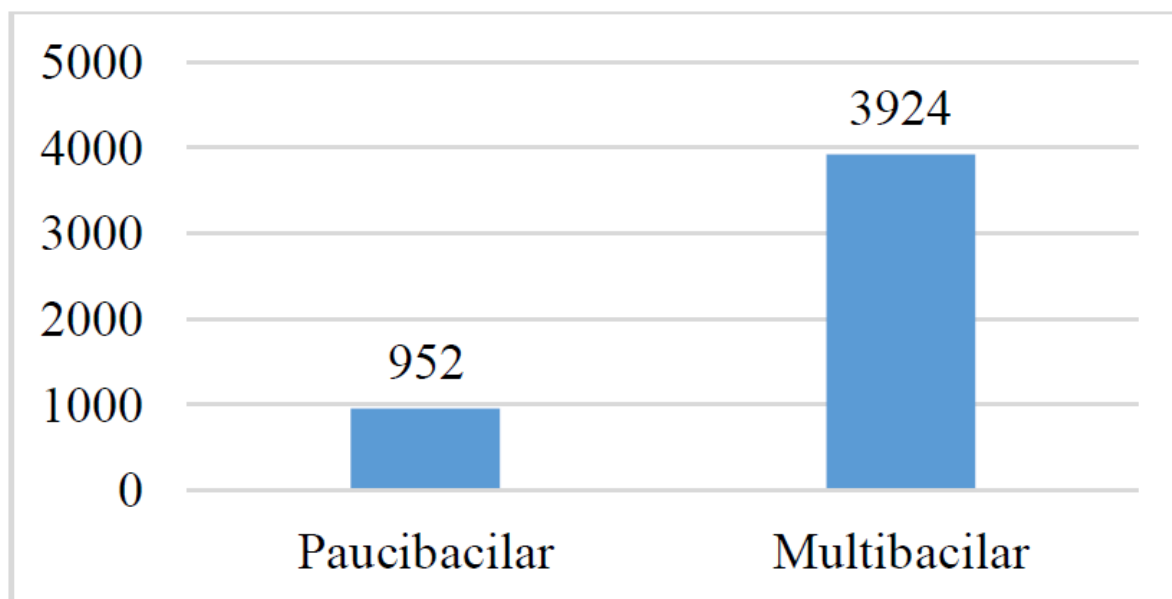
FAIXA ETÁRIA \ ANO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
01-04	3	1	0	1	0	5
05-09	27	25	9	6	5	77
10-14	46	33	20	20	24	143
15-19	72	44	24	20	17	177
20-39	116	117	73	75	76	457
30-39	198	158	103	118	107	684
40-49	232	212	130	163	178	915
50-59	240	220	124	167	174	925
60-69	216	172	124	160	158	830
70-79	104	96	61	113	100	474
80 +	38	47	26	44	40	195

Fonte: Ministério da Saúde/SVS- Sistema de Informação de Agravos e Notificações – Sinan Net, 2023.

O gráfico 3 mostra os casos notificados de hanseníase, segundo a faixa etária, Piauí, 2018 a 2022. Ao observar os dados da tabela é possível inferir que a faixa etária com maior número de casos é de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos, ambas com $n= 101$ casos (2,07%), seguidas pela faixa etária de 60 a 69 anos com $n= 93$ (1,90%). De acordo com Ribeiro et al., (2022), a hanseníase é um agravo que costuma passar anos em latência e se manifesta tardiamente, o que justifica seu aparecimento em indivíduo após a 4ª década de vida.

Cunha et al., (2019) e Oliveira et al., (2020) mostraram em seus estudos que a maioria dos casos acometidos são em indivíduos maiores de 15 anos e em idade economicamente ativa até a 4ª década de vida. Todavia este resultado difere do encontrado no estudo, em que a faixa etária de 50 a 59 anos apresentou número de acometidos semelhante à de 40 a 49 anos.

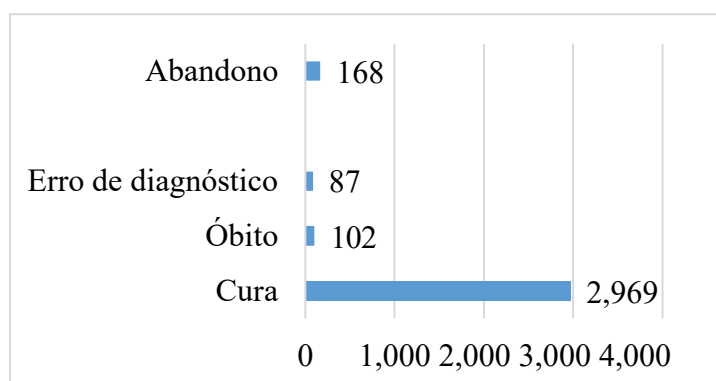
Gráfico 4- Casos notificados de Hanseníase, segundo tipo de forma, Piauí, 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS- Sistema de Informação de Agravos e Notificações – Sinan Net, 2023.

Ao analisar o evidenciado pelo gráfico 4, foi possível constatar que a forma mais comum de apresentação foi a forma multibacilar com $n=3924$ casos (81,97%) e a forma paucibacilar apresentou $n=952$ casos (19,51%). Os dados estão de acordo com a literatura, Silva et al., (2020) em sua pesquisa sobre portadores de hanseníase no Maranhão identificaram que 89% dos registros foram de pacientes multibacilares, Melo et al., (2022) em seu estudo sobre a hanseníase no nordeste brasileiro, também observaram que o maior número de registros foi de casos multibacilares.

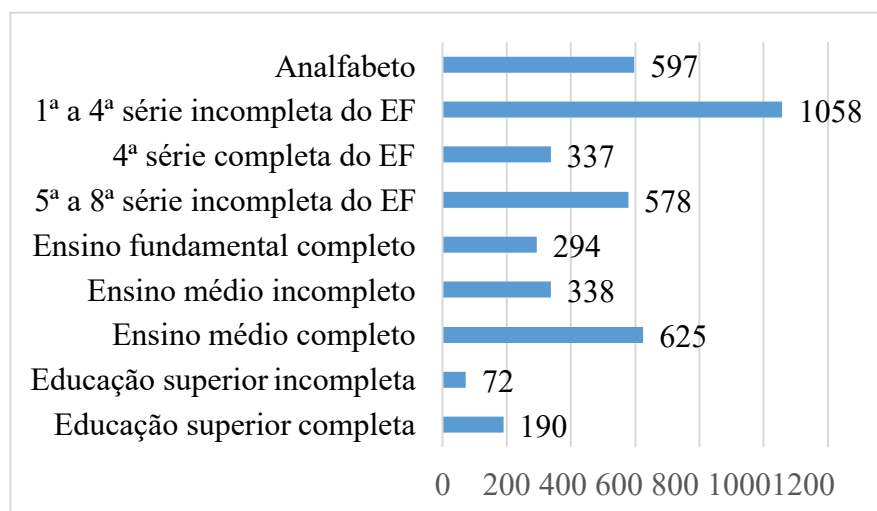
O gráfico 5- mostra os casos notificados de hanseníase, segundo evolução, Piauí, 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS- Sistema de Informação de Agravos e Notificações – Sinan Net, 2023.

Ao analisar os dados informados pelo gráfico 5, foi possível observar que a saída mais comum entre os portadores de hanseníase no Piauí foi a cura com $n= 2.969$ casos. Tal realidade está de acordo com a literatura, Melo et al., (2020) também reportou em seu estudo que 55,7% dos registros mostraram que a forma de saída mais comum foi a cura, isto ocorre devido ao fato das políticas brasileiras voltadas para o tratamento da hanseníase serem bastante efetivas e ocorrem de forma gratuita e universal no âmbito da atenção primária (MENESES et al., 2020). O gráfico 6 mostra a escolaridade dos pacientes com hanseníase no estado Piauí de 2018 a 2022.

Gráfico 6- Casos notificados de Hanseníase, segundo a escolaridade no Piauí de 2018 a 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS- Sistema de Informação de Agravos e Notificações – Sinan Net, 2023.

Ao analisar os dados informados pelo gráfico 6, foi possível observar que o nível de escolaridade mais comum entre os portadores de hanseníase no Piauí foi a 1ª a 4ª série do incompleta do ensino fundamental com $n= 1.058$ casos (21,68%). Tal realidade está de acordo com a literatura, Oliveira et al., (2020) que também observou o mesmo padrão em seu estudo. Isto pode ser explicado pelo fato de que a doença se perpetua em indivíduos com baixo grau de escolaridade, que reflete a vulnerabilidade socioeconômica, que é o principal fator de perpetuação da doença no país, em especial, na região Nordeste.

4 CONCLUSÃO

De acordo com o estudo, houve um total de $n= 4.878$ casos de hanseníase no estado do Piauí durante o ano de 2018 a 2022, com uma média anual de $n= 975,6$ casos. O perfil epidemiológico destes pacientes foi composto predominantemente por: indivíduos do sexo masculino com $n= 2.814$ casos (57,73%), de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos, ambas as faixas etárias com $n= 101$ casos (2,07%), que apresentaram majoritariamente a forma multibacilar com $n= 3924$ casos (81,97%); a forma de saída mais frequente foi a cura com $n= 2.900$ casos (59,45%). O grau de escolaridade mais comum foi de 1ª a 4ª série do incompleta do ensino fundamental com $n= 1.058$ casos (21,68%).

Mediante as particularidades observadas no presente estudo, conclui-se que o mesmo diante da abrangência de conhecimento sobre a hanseníase e a problematização deste agravo de saúde demonstram uma realidade de falta de políticas públicas de saúde na ambiência do Sistema de Saúde, uma vez que, medidas sanitárias e socioeducativas contribuiriam significativamente para redução dos casos de infecção e mortalidade precoce.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. A. A et al. Perfil clínico-epidemiológico da hanseníase no estado do Piauí no período de 2013 a 2017. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1801>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CUNHA, D. V.; RODRIGUES, E. B.; LAMEIRA, H. A.; CRUZ, M. T. S. da.; RODRIGUES,

S. M.; SANTOS, F. da. S. Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Castanhal-Pará no período de 2014 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 15, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/858>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MELO, R. L. B.; SANTOS, A. A. P dos.; COMASSETTO, I.; SANTOS, V. B.; BARROS, A. C.; BERNARDO, T. H. L.; SANTOS, W. B dos.; SANTOS, J. A. M. Distribuição de casos novos da hanseníase em um estado do Nordeste. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24917/21737/292258>. Acesso em: 08 ago. 2023.

MENESES, L.S.L; DIAS, L.K.B.F.; SANTOS, P.H.S dos.; BORGES, W.D.; NERES, M. R. M; MEDEIROS, R. L; PIMENTEL, H. de F. da S.; LISBOA, J. H. V Atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Hanseníase na atenção primária à saúde em Baião-PA: um relato de experiência – PA: relato de experiência. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**. [S. l.], v. 6, n. 7, pág. 48693– 48698, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-495. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13536>. Acesso em: 01 ago. 2023.

NIITSUMA, E. N. A.; BUENO, I de. C.; ARANTES, E. O.; CARVALHO, A. P. M.; JÚNIOR, G. F. X.; FERNANDES, G da. R.; LANA, F. C. F. Fatores associados ao adoecimento por hanseníase em contatos: revisão sistemática e metanálise. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210039>. Acesso em: 07 ago. 2023.

OLIVEIRA, E. H.; MOURA, Y de. S.; OLIVEIRA, A. G.; FONTENELE, E. P.; MARQUES, L. M. F. Caracterização epidemiológica da hanseníase, entre os anos de 2008 à 2018, no Estado do Piauí, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/6558/5255/28881>. Acesso em: 07 ago. 2023.

REIS, A. C. N. F.; OLIVEIRA, J. P. M de.; GOMES, H. S.; CAVALCANTE, N. V. Impacto da pandemia de COVID-19 no cuidado continuado da hanseníase: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/36490/30408/401621>. Acesso em: 07 ago. 2023.

RIBEIRO, D. M.; LIMA, B. V. M.; MARCOS, E. A. C.; SANTOS, M. E. C dos. OLIVEIRA, D. V.; ARAÚJO, M. B de. SILVA, C. A da. Panorama epidemiológico da Hanseníase, doença tropical negligenciada que assola o nordeste brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e23111124884-e23111124884, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24884/21826/292955>. Acesso em: 11 ago. 2023

SILVA, P. S. R.; Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de hanseníase em um município do Maranhão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 8, p. e3468- e3468, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3468>. Acesso em: 14 ago. 2023.